



# O Banquete do Sofismo

Robson L. Dantas

Vivemos em um mundo cheio de controvérsias, onde nem sempre há coerência entre o discurso e a prática. Uma prova disso é o sistema educacional brasileiro, que na maioria das vezes sobrecarrega os professores, por não haver um sistema cooperativista nas escolas, onde todos os profissionais da educação deveriam está engajados no processo educativo. Tal incoerência também é bastante comum em alguns discursos dos que se dizem politicamente corretos, que quando nos aprofundamos nas questões, percebemos contradições.

Por que o ser humano age assim? Não haveria uma resposta mais significativa, do que afirmar que tudo isso ocorre porque é conveniente. O ser humano em busca do seu próprio conforto e egoísmo, mente e é contraditório, por causa disso, muitas coisas as quais chamamos de cultura, na verdade está repleta de ciclos viciosos que perpassam geração à geração.

A maior revolução que pode haver no ser humano e na educação, é a capacidade de compreendermos que se não revolucionarmos nossa própria vida em nome do amor e da felicidade, jamais nada terá sentido.

Quem trai o próprio Coração, trai a si mesmo. (Robson Bass.)

Outra informação à acrescentar, é que os textos utilizados pelos professores independente do gênero, deveriam focar nas prioridades e nas necessidades dos alunos; como poderemos fazer da educação uma ferramenta de transformação social, se nem sequer conseguimos transformar a realidade dos alunos dentro de suas perspectivas de mundo? Como diz o educador Português da Escola da Ponte José Pacheco: O papel mais importante da educação, é despertar nos alunos a busca da felicidade

No mundo do conforto, não é de se admirar a quantidade de textos e gêneros textuais que propagam a mentira. Lembro-me de um pequeno conto Árabe que diz o seguinte:

Um homem de negócio tinha dez pedras preciosas, cinco delas eram falsas e as outras cinco verdadeiras, sendo assim, diante de um comprador ofereceu as pedras falsas pelo dobro do valor das pedras verdadeiras, e aí um rapaz que estava por perto o questionou! Por que o senhor está vendendo as falsas pelo o dobro do valor das verdadeiras? E o vendedor respondeu: Porque na vida, o que é falso vale mais do que o que é verdadeiro.

Acho que esse conto exemplifica perfeitamente o mundo em que vivemos; as pessoas em busca do conforto, procura atalhos porque julgam que estão saindo no lucro, e que nunca vão pagar pelas injustiças que cometem.

Agora perguntemos! Qual conteúdo é o mais importante? Para os tolos talvez os conteúdos pragmáticos e utilitários, sem muito relevância transformadora de fato, e então restam outros questionamentos filosóficos! Por que estamos aqui? de onde viemos? Qual o sentido da vida? Qual caminho devo seguir? São muitas as perguntas que circundam o ser humano, sendo assim, onde fica a educação, será que ela está preparada para confrontar tais conflitos existenciais? Eu particularmente, não estaria sugerindo tal conteúdo de cunho filosófico, se realmente estes conflitos não tivessem existidos em mim, e sei o quanto foi difícil confrontá-los, e que se eu tivesse tido oportunidade de debater isso na minha formação durante minha fase como estudante, e se a escola tivesse me dado oportunidade de estudar música desde a minha infância, sem soma de dúvida, tudo teria sido muito melhor.

Para finalizar, espero que possamos de fato, nos preocuparmos mais com o essencial, chega de demagogia. Uma educação sem inovação e que não responde às necessidades de transformação social do aluno e sua felicidade e realização profissional, não pode ser chamado de Educação, e sim de frustração.